

Franceses observam eleições

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

O empresário francês Jean-Luc Lagardère, presidente dos grupos Matra e Hachette, tomou ontem a decisão de vir ao Brasil logo após os resultados do segundo turno da eleição presidencial, para um contato direto com o futuro presidente do Brasil. O objetivo é discutir concretamente o projeto chamado "Clubs Pays", criado há um ano por iniciativa da França, que visa a promover o aumento das relações econômicas e comerciais entre os dois países. O Brasil foi escolhido, juntamente com quatro outros países, para integrar essa nova rede de negócios. A Lagardère coube, por delegação do primeiro-ministro Michel Rocard, chefiar o projeto bilateral com o Brasil.

As informações foram prestadas ontem a este jornal pelo enviado especial de Rocard, Stefan Piletitch, que veio especialmente a Brasília para acompanhar os resultados da eleição e contatar empresários da Câmara Franco-Brasileira de Comércio, e dos principais bancos franceses, como o Credit Lyonnais e o Paribas.

Na avaliação de Piletitch e dos empresários de seu país que contactou nos últimos dias, "o Brasil deu provas de maturidade" nas eleições. Segundo o enviado de Rocard, o primeiro-ministro se interessa de perto pela situação brasileira. Ele conhece os principais colocados na eleição: encontrou-se, durante a campanha, com Fernando Collor de Mello (PRN),

com Leonel Brizola (PDT) e com Luiz Inácio Lula da Silva (Frente Brasil Popular). Conhece igualmente Mário Covas e a equipe do PSDB.

Piletitch considera que qualquer dos candidatos que seja eleito terá legitimidade, aspecto importante para fortalecer a ação dos dois países na iniciativa denominada "Clubs Pays". O assessor de Rocard acha que "o Brasil colocou-se sobre a mesa" durante a campanha, mas ainda há incertezas.

Quanto ao candidato Lula da Silva, por exemplo, que se tem apresentado como o mais radical, "tudo vai depender das alianças e de seu discurso no segundo turno", diz. Piletitch acrescenta, porém, que "Lula não causa medo", e se passar para o segundo turno

terá seu discurso aguardado com ansiedade pelos empresários franceses que desejam saber sobre os rumos para os investimentos estrangeiros e como o novo governo se comportará acerca da tecnologia francesa.

O projeto do PT, observa o assessor de Rocard, tem aspectos arcaicos. "Muita gente da esquerda no Brasil tem uma visão mais moderna. Mas o discurso de Lula no segundo turno poderá indicar progressos."

Lagardère, presidente do "Clubs Pays", já esteve no Brasil no último mês de julho, quando contactou ministros e políticos. O grupo que dirige, Matra-Hachette, tem um faturamento anual de US\$ 9 bilhões, ou NCz\$ 55,4 bilhões no câmbio oficial, e 50 mil empregados.